



# Comunidade LGBTQIA+

## como garantir acessibilidade e inclusão?

Realização:



 **LEGS**  
LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM GÊNERO  
SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Apoio:



MESTRADO EM ENFERMAGEM  
**PPGENF**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# Comunidade LGBTQIA+: como garantir acessibilidade e inclusão?

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

RIO DE JANEIRO  
2021





## REALIZAÇÃO:

### PROJETO DE EXTENSÃO:

Práticas Educativas para a Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela Equipe da Estratégia Saúde da Família

### LIGA ACADÊMICA:

Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS)

### ORGANIZAÇÃO:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Lemos (DESP/PPGENF/UNIRIO)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Lemos (DESP/PPGENF/UNIRIO)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Regina Ribeiro (PPGENF/UNIRIO, PROFSAUDE/ISC/UFF)

Andréa Felizardo Ahmad (Mestre em Enf. PPGNF/UNIRIO)

Ana Carolina Maria da Silva Gomes (Dir. de Comun. e MKT da LAGS e Bolsista PIBEX/UNIRIO)

Cristal Monteiro Costalonga (Dir. de Extensão da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

Giulia Neres Pontes (Ligante da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

Isabela de Freitas Bahia Pereira (Ligante da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

Larissa Carvalho Pessanha (Bolsista BIA)

Mariana dos Santos Gomes (Presidente da LAGS, Bolsista IC/UNIRIO e colaborador do projeto de extensão)

### REVISÃO:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Lemos (DESP/PPGENF/UNIRIO)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Regina Ribeiro (PPGENF/UNIRIO, PROFSAUDE/ISC/UFF)

Prof<sup>a</sup> M.e. Kathyla Katheryne S. Valverde (PROEMUS/UNIRIO) Ativista Transsexual

### DIAGRAMAÇÃO:

Ana Carolina Maria da Silva Gomes (Dir. de Comun. e MKT da LAGS e Bolsista PIBEX/UNIRIO)

Giulia Neres Pontes (Ligante da LAGS e colaborador do projeto de extensão)

### UNIRIO - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Rua Doutor Xavier Sigaud, nº 290, Departamento de Enfermagem em Saúde Pública Urca - Rio de Janeiro - Brasil - CEP: 22180-290

E-mail: [lagsunirio@gmail.com](mailto:lagsunirio@gmail.com)

[legs@unirio.br](mailto:legs@unirio.br)

Instagram: [@lagsunirio](https://www.instagram.com/@lagsunirio)

[@legsunirio](https://www.instagram.com/@legsunirio)





# Apresentação

Esta cartilha apresenta alguns conceitos relacionados à diversidade e à população LGBTQIA+, assim como atitudes, expressões e falas discriminatórias dirigidas a essas pessoas. Além disso, traz alguns desafios vivenciados por esse grupo populacional e também seus direitos, mostrando maneiras de ser inclusivo em vários contextos sociais. O objetivo desta cartilha é promover a inclusão, desde a apresentação e explicação de definições, para que se consiga identificar modos mais adequados de se expressar, sem ferir o outro, até a exposição de comportamentos que possam evitar que essas pessoas sejam discriminadas em diversos âmbitos e que estimulem a inclusão e o respeito de forma ampla e plena.



# Sumário

Introdução

Entendendo a sigla LGBTQIA+

Formas de discriminação

A importância da inclusão

Direitos conquistados

Desafios no mercado de trabalho

Termos excludentes/discriminatórios e  
corretos/inclusivos

Linguagem neutra

Como ser inclusivo na prática?

Como abordar e pôr em prática?

Formas de denúncia

Referências



# Introdução

**Nesse momento, vamos mostrar alguns conceitos importantes relacionados ao assunto, para que você entenda melhor o que será falado durante todo o material.**

**Sexo biológico:** é a classificação dos indivíduos de acordo com a sua genitália e cromossomos.

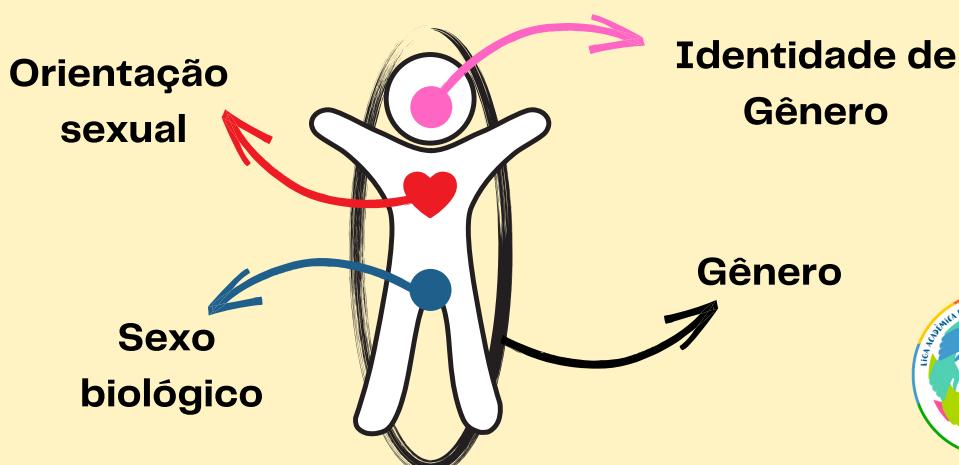
**Gênero:** é construção social e histórica que determina o que é ser homem ou mulher em cada sociedade. A construção do gênero não está relacionada à biologia humana, mas sim à socialização dos indivíduos.

**Identidade de gênero:** é o gênero com o qual o indivíduo se identifica, que pode ser masculino, feminino ou não binário, que desconsidera as normas de gênero. O gênero nem sempre vai ser o mesmo que lhe foi designado no nascimento, pois nem sempre as pessoas se identificam com a construção que fizeram sobre ele.

**Cisgênero** é aquela pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento.

**Transgênero** é aquela pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento.

**Orientação sexual:** É definida pela atração emocional, afetiva e/ou sexual dos indivíduos. São exemplos de orientação sexual: homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, pansexualidade, assexualidade, entre outras.



# Entendendo a sigla

## LGBTQIA+

Agora que entendemos melhor esses conceitos, podemos seguir e conhecer um pouco mais sobre a população LGBTQIA+, começando pela sigla, a qual é composta por orientações sexuais, identidades de gênero e alguns termos



Fonte: Elaborado pelas autoras - 2021.

**Lésbicas:** são mulheres, cis ou trans, que sentem atração pelo mesmo gênero, ou seja, por outras mulheres.

**Gays:** são homens, cis ou trans, que sentem atração pelo mesmo gênero, ou seja, por outros homens.

**Bissexuais:** são homens e mulheres que sentem atração afetivo\sexual por pessoas de qualquer gênero.

**Travesti:** são pessoas que não se reconhecem como homem ou mulher, mas vivenciam papéis de gênero feminino, e por isso deve ser tratada no feminino. A travesti.

**Transexual:** Se refere à identidade de gênero. Não está relacionado com a orientação sexual. São pessoas que não se identificam com o gênero atribuído em seu nascimento. Mulher transexual é toda mulher que reivindica o reconhecimento social legal como mulher bem com o Homem transexual. Ambos estão amparados pelo Provimento nº 73, de 28 de Junho de 2018.



# Entendendo a sigla

## LGBTQIA+

**Queer:** São pessoas que rompem com o padrão cisheteronormativo, seja em questão de gênero ou sexualidade. É um termo usado por algumas pessoas da comunidade LGBTQIA+.

**Intersexual:** São pessoas que nascem com características biológicas ambíguas (anatomia reprodutiva ou sexual, cromossomos e/ou hormônios) que não se encaixam na definição típica de sexo feminino ou masculino, ou seja, não se enquadram na norma binária.

**Assexual:** são pessoas com pouca ou nenhuma atração sexual ou interesse nas atividades sexuais humanas.

**Pansexual:** são pessoas que sentem atração sexual\afetiva por qualquer sexo ou gênero, incluindo indivíduos não binários.





# Formas de discriminação

**Esse grupo é atingido pela LGBTQIA+fobia, o que costuma produzir várias formas de violência.** O jeito que essa discriminação está presente na vida desses indivíduos é diverso e se manifesta em forma de xingamentos, agressões físicas e exclusão de determinados grupos, por exemplo.

►►► E se evidencia em situações como:

- Na **convivência** diária com colegas no ambiente universitário e de trabalho através de piadas e exclusão;
- Nos **maus tratos físicos e emocionais** vindos de amigos e familiares;
- **Expulsão e agressões** em casa;
- **Exclusão ou expulsão** do sistema escolar e comunidades religiosas;
- **Impacto na renda**: ocorre devido ao menor grau de escolaridade, que impactará no salário e/ou na dificuldade de encontrar/manter um emprego, que levará a outros problemas, como a dificuldade de ter uma moradia;
- **Saúde física**: com a dificuldade de encontrar profissionais que atendam de maneira inclusiva e acolhedora, muitos/as deixam de procurar ajuda médica quando necessário. Além disso, a discriminação pode ocorrer através de violência física, que podem deixar sequelas;
- **Saúde mental**: com todas as dificuldades enfrentadas, a saúde mental dessa população é muito impactada.





# *a importância da inclusão*

As ações inclusivas bem como a conscientização **são extremamente importantes para minimizar todos os danos** que essa população vulnerabilizada e negligenciada sofre. Pequenas ações individuais podem fazer uma enorme diferença em suas vidas, fazendo com que se sintam acolhidas, amadas e respeitadas. **Exemplos básicos de ações inclusivas:**

- Respeitar o nome social da pessoa trans
- Perguntar qual pronome deve usar para se referir a uma pessoa quando você estiver com dúvida
- Se posicionar diante de um ato de discriminação e preconceituosa
- Não demonstrar e agir com estranhamento diante de uma pessoa LGBTQIA+
- Se atentar para não repetir uma fala/atitude preconceituosa já apontada por algum/a colega



# Direitos Conquistados

Ao longo dos anos, algumas mudanças vêm sendo realizadas, fazendo com que essa população adquira mais direitos, mesmo que ainda tenha muito a ser feito. Vamos saber um pouco mais sobre?

Era permitida a adoção por pessoas LGBTQIA+ de forma individual. Após o reconhecimento do casamento e união estável, tornou-se possível que o casal, em conjunto, possa adotar.

**1990**

No dia 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID).

**1990**

O Programa Brasil sem homofobia foi lançado pelo governo federal.

**2004**

No dia 18 de agosto de 2008 foi instituído o processo transexualizador no SUS, com o acesso a cirurgias de redesignação sexual, hormonização, e outros acompanhamentos multiprofissionais

**2008**

No dia 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união estável entre casais homoafetivos. Com isso, a união entre pessoas do mesmo sexo foi reconhecida como uma união familiar

**2011**

No dia 14 de maio de 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou a resolução nº175 que permite o casamento homoafetivo.

**2013**

No dia 19 de Novembro de 2013, o processo transexualizador foi redefinido e ampliado, o que permitiu que os homens trans fossem incluídos nesses serviços

**2013**

Foi instituído o decreto presidencial nº 8.727, de 28 de abril de 2016. Com esse decreto federal, o uso do nome social passou a ser assegurado como um direito dessa população.

**2016**

O Provimento nº73, de 28 de junho de 2018, do Conselho Nacional de Justiça, permite a alteração do nome e do gênero na certidão de nascimento ou de casamento de pessoas transgêneras, mesmo que estas não tenham feito cirurgia de redesignação sexual.

**2018**

No dia 21 de maio de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou a retirada da transexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)

**2019**

No dia 8 de maio de 2020, foi concluído o julgamento em que o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a proibição de doação de sangue por homens homossexuais que tenham se relacionado sexualmente com outro homem nos últimos 12 meses.

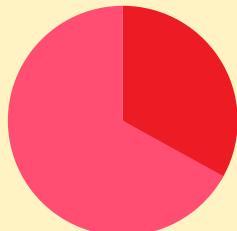
**2020**



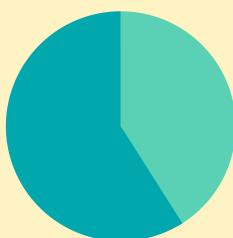


# Desafios no Mercado de trabalho

Apesar da luta ser constante para que haja uma legislação mais rigorosa contra preconceitos, ainda existe uma discrepância em relação à comunidade LGBTQIA+. Com essa dificuldade, os funcionários acabam optando por esconder sua sexualidade do trabalho por ter esse medo de perder o emprego. Alguns dados importantes que observamos de acordo com o artigo:



**33% das empresas do Brasil não contratariam para cargos de chefia pessoas LGBT;**



**41% dos funcionários LGBT afirmam terem sofrido algum tipo de discriminação em razão da sua orientação sexual ou identidade de gênero no ambiente de trabalho;**



**90% dos travestis se prostituem por não terem conseguido nenhum outro emprego, até mesmo aqueles que têm boas qualificações.**

Devido a esses números, grandes empresas de diversos segmentos passaram a promover o Fórum de Empresas e Direitos LGBT, que tem o objetivo de criar condições e assegurar políticas e práticas para incluir a população LGBT no mercado de trabalho brasileiro.

FONTE: (SANTOS & ADVOGADOS, 2021)



# Termos excluidores/discriminatórios e corretos/inclusivos

Separamos alguns termos para mostrar a maneira mais adequada de serem falados, com o intuito de ser mais inclusivo e com isso não ferir ou constranger, mesmo que de forma não intencional, outras pessoas.



- Preservativo feminino e masculino/Preservativo vaginal e peniano
- Terapia Hormonal Cruzada
- **Transexualismo**
- **Homossexualismo**
- Opção Sexual
- Parada Gay
- Hermafrodita
- O travesti
- Cirurgia de mudança de sexo

O sufixo **-ismo** denota doença, por isso não deve ser utilizado.



- Preservativo interno e externo
- Hormonização
- Transexualidade
- Homossexualidade
- Orientação Sexual
- Parada LGBTQIA+
- Intersexual/Intersexo
- A travesti
- Cirurgia de redesignação genital/sexual ou Cirurgia de Transgenitalização

## ➤➤➤ Expressões preconceituosas/discriminatórias que você deve PARAR de falar



# Línguagem Neutra

A linguagem neutra ou não-binária propõe uma maneira de tornar a Língua Portuguesa inclusiva para pessoas que não se identificam com o binarismo e não se sintam contempladas pela forma com a qual a mesma é utilizada, como pessoas transexuais, travestis, não-binárias, intersexo ou pessoas que simplesmente não se sentem atendidas pelo uso do masculino genérico. (OLIVEIRA, 2021)

Existem diversas propostas para implementar a linguagem neutra, porém algumas são consideradas inadequadas, pois dificultam a fala e a leitura, como o uso do "X" e do "@". O mais indicado é a utilização do "E", "I" ou do "U", sendo o "U" utilizado em palavras que já terminam com "E". (OLIVEIRA, 2021)

Além disso, é indicado que **"evite-se usar artigos e pronomes para substantivos uniformes"**, que pronomes e artigos indefinidos sejam preferencialmente usados e que palavras mais gerais e que representam o coletivo sejam utilizadas. (COSTA, 2019)

- Exemplos de utilização:

Ele → Elu

Amiga/Amigo → Amigue

Todas/ Todos → Todes

Os artistas fizeram sucesso → Artistas fizeram sucesso

Eu gosto da Maria → Eu gosto de Maria

Os líderes da empresa  
conduziram a reunião → A liderança da empresa  
conduziu a reunião.



**Há ainda muita divergência de opinião em relação ao uso dessa linguagem!** Ainda que a mesma não esteja presente na norma culta da língua e que haja dificuldade no momento de usá-la, temos que ter em mente que utilizá-la é uma maneira de promover inclusão.





# Como ser inclusivo na prática?

## ESCOLA:

---

Tornar o ambiente escolar em um ambiente de **inclusão** para ser debatido abertamente **sobre as questões de gênero, sexualidade, diversidade e sobre a comunidade LGBTQIA+ no geral**. Para isso, separamos algumas atividades que podem ser implementadas na escola, a fim de facilitar a inclusão e compreensão dos alunos:

- Oficinas de Educação Sexual e de Gênero;
- Escolha de livros que abordem a temática, como “O Amor Não é óbvio”, “Viagem Solitária” (João W. Nery), “Além do Carnaval” (James Naylor Green) e “Contos Transantropológicos” (Atena Beauvoir);
- Apresentação de filmes, séries, documentários didáticos e animações para os alunos, em diversas aulas, levando em consideração a multidisciplinaridade;
- Tornar as aulas de biologia mais inclusivas e mais abrangentes, reduzindo os conceitos tradicionais biomédicos;
- Implementar o uso de banheiro sem diferença de gênero, tendo como objetivo a inclusão de alunos que não se identificam com nenhum dos gêneros impostos pela sociedade. Além disso, com a implementação de banheiros sem definição de gênero, crianças e adolescentes irão aprender a respeitar a todos os gêneros de maneira igual;
- As aulas de educação física devem ocorrer de maneira igual para todos, sem a diferença entre atividades/esportes femininos e masculinos.



# Como abordar e pôr em prática?

## Exemplos de filmes, séries e documentário:

### Filmes:

#### ➤ **Hoje eu quero voltar sozinho:**

**Sinopse:** “Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente cego, tenta lidar com a mãe superprotetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. Quando Gabriel (Fabio Audi) chega na cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.”

Fonte: DANIEL RIBEIRO (II. Hoje Eu Quero Voltar Sozinho. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-224664/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



#### ➤ **Milk**



Fonte: DUSTIN LANCE BLACK. Milk - A Voz da Igualdade. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-130781/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

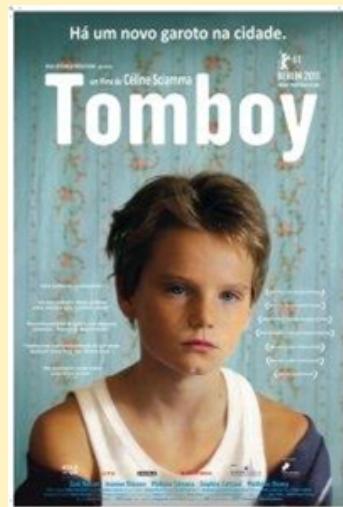
**Sinopse:** Início dos anos 70. Harvey Milk (Sean Penn) é um nova-iorquino que, para mudar de vida, decidiu morar com seu namorado Scott (James Franco) em San Francisco, onde abriram uma pequena loja de revelação fotográfica. Disposto a enfrentar a violência e o preconceito da época, Milk busca direitos iguais e oportunidades para todos, sem discriminação sexual. Com a colaboração de amigos e voluntários (não necessariamente homossexuais), Milk entra numa intensa batalha política e consegue ser eleito para o Quadro de Supervisor da cidade de San Francisco em 1977, tornando-se o primeiro gay assumido a alcançar um cargo público de importância nos Estados Unidos.



# Como abordar e pôr em prática?

## ► Tomboy

**Sinopse:** Laure (Zoé Héran) é uma garota de 10 anos, que vive com os pais e a irmã caçula, Jeanne (Malonn Lévana). A família se mudou há pouco tempo e, com isso, não conhece os vizinhos. Um dia Laure resolve ir na rua e conhece Lisa (Jeanne Disson), que a confunde com um menino. Laure, que usa cabelo curto e gosta de vestir roupas masculinas, aceita a confusão e lhe diz que seu nome é Mickaël. A partir de então ela leva uma vida dupla, já que seus pais não sabem de sua falsa identidade.



Fonte: CÉLINE SCIAMMA. Tomboy. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme188840/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

## ► Alex Strangelove



**Sinopse:** Alex Truelove (Daniel Doheny) é um aluno exemplar do último ano do Ensino Médio. Ele tem um grande futuro pela frente, mas antes de se formar ele quer alcançar o último marco da adolescência: perder a virgindade com a sua namorada, Claire (Madeline Weinstein). Tudo se complica quando ele conhece Elliot (Antonio Marziale), um charmoso menino gay que sem querer põe Alex em uma jornada de autodescoberta.

Fonte: JOHNSON, Craig. Alex Strangelove. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-257211/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



# Como abordar e pôr em prática?

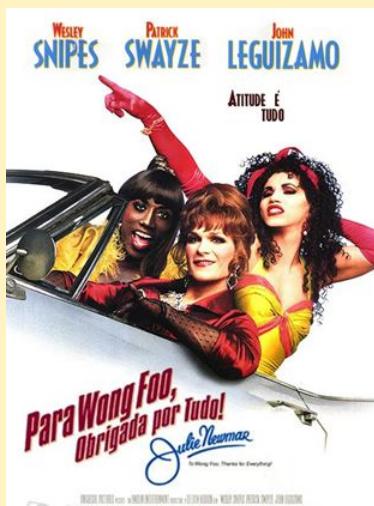
 A Garota Dinamarquesa

**Sinopse:** Cinebiografia de Lili Elbe (Eddie Redmayne), que nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Em foco o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e sua descoberta como mulher.



Fonte: COXON, Lucinda. A Garota Dinamarquesa. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-140552/>>. Acesso em: 5 Jul. 2021.

► Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar



Fonte: ADOROCINEMA. Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-13598/>>. Acesso em: 5 Jul. 2021.

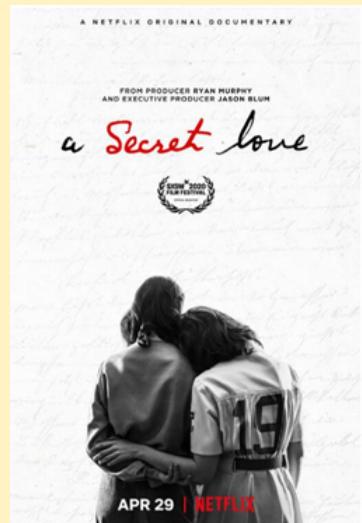
**Sinopse:** Após vencerem uma competição em Nova York, Noxeema Jackson (Wesley Snipes) e Vida Boheme (Patrick Swayze) se qualificam para a Drag Queen of America, que ocorrerá em Hollywood. Um de seus concorrentes é o ingênuo e inexperiente Chi Chi Rodriguez (John Leguizamo), que consegue convencer Vida e Noxeema a deixar de lado a ideia de viajar de avião para partir em uma aventura a bordo de um Cadillac conversível. Só que o estilo de vida deles pode ser bem aceito em grandes cidades como Nova York e Los Angeles, mas não é bem visto no interior dos Estados Unidos. Quando o carro do trio quebra na pequena cidade de Snydersville, eles precisam vencer a resistência inicial e conquistar a confiança dos habitantes locais. A situação piora ainda mais devido à presença do xerife Dollard (Chris Penn), que é bastante homofóbico e racista.

# Como abordar e pôr em prática?

## Documentário:

### ➤ Secreto e Proibido

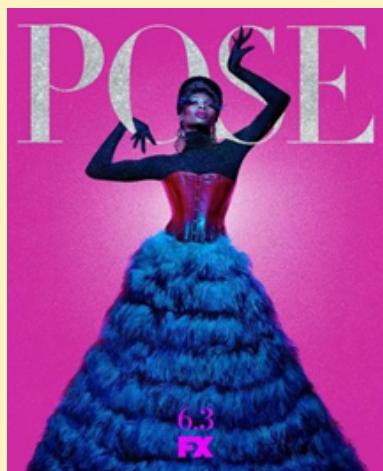
**Sinopse:** O documentário Secreto e Proibido relata a jornada de duas mulheres, em 1947, Pat Henschel e a jogadora profissional de beisebol Terry Donahue, que contrariaram todas as regras da sociedade e se apaixonaram, decidindo viver esse amor secretamente. Em uma época que lésbicas eram atacadas nas ruas, demitidas ou tinham suas vidas tiradas, Pat e Terry relatam sua história e como conseguiram fazê-la durar por 65 anos mesmo com tantos desafios.



Fonte: BOLAN, Chris. Secreto e Proibido. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme281996/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

## Séries:

### ➤ Pose



**Sinopse:** Em Pose, as pessoas experimentam um estilo de vida nunca visto antes na história de Nova York: a ascensão da cultura de luxo no fim da década de 80. Paradoxalmente, a parte da sociedade que se beneficia do aumento do consumo e dos privilégios entra em conflito com o outro segmento, que enfrenta o declínio da cena social e literária no centro da cidade.

Fonte: ADOROCINEMA. Pose. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-21909/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.



# Como abordar e pôr em prática?

## ► **Transparent**

**Sinopse:** Uma família de Los Angeles com sérios problemas de relacionamento. Mort (Jeffrey Tambor) tem três filhos, já adultos: Ali (Gaby Hoffman), Sarah (Amy Landecker) e Josh (Jay Duplass). Quando ele os reúne para falar do futuro, os três ficam chocados ao descobrir que o assunto não é herança financeira, mas a notícia de que o pai deseja se assumir como transgênero. Todos os relacionamentos, com o mundo, com eles mesmos e um com o outro, irão se modificar à medida que os segredos e as dificuldades vão se desvendando.



Fonte: ADOROCINEMA. Transparent. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-16877/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

## ► **Sex Education**



**Sinopse:** Em Sex Education, Otis (Asa Butterfield) é um adolescente socialmente inapto que vive com sua mãe, uma terapeuta sexual. Apesar de não ter perdido a virgindade ainda, ele é uma espécie de especialista em sexo. Junto com Maeve, uma colega de classe rebelde, ele resolve montar sua própria clínica de saúde sexual para ajudar outros estudantes da escola.

Fonte: ADOROCINEMA. Sex Education. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-23024/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

# Como abordar e pôr em prática?



## RuPaul's Drag Race

**Sinopse comentada:** Em RuPaul's Drag Race, nós acompanhamos uma série de drag queens disputando para vencer uma competição de talentos. Para ganhar, é necessário exceder em categorias como carisma, originalidade, coragem e talento. Contudo, além da disputa, o foco da produção está em abordar as dificuldades da comunidade LGBT.

A cada episódio, ouvimos histórias sobre jovens que foram expulsos de casa, ou rejeitados pelos pais. Além disso, os participantes refletem sobre a situação política de seus países, e sobre os desafios internos que precisaram superar para seguir suas carreiras como artistas de sucesso.



Fonte: ADOLFO, Kalel. Mês do Orgulho LGBTQI+: 6 séries para entender melhor a cultura gay. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-154653/>>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

Além dessas atividades propostas, **ter um apoio psicológico na escola** se faz necessário para alunos que sofrem preconceito dentro do ambiente escolar, servindo como um apoio e de acolhimento para os mesmos. Além disso, pode ser um meio para auxiliar nas dúvidas que venham surgir.





# Como abordar e pôr em prática?

## MÍDIAS E REDES SOCIAIS:

.....

Com o avanço tecnológico e mudanças na sociedade, a mídia e as redes sociais apresentam um grande espaço de importância na vida das pessoas, fazendo com que sejam os **principais canais de comunicação e informação** e, consequentemente, aumentando os níveis de acesso aos mesmos. Por esse motivo, utilizar esses meios se faz tão importante, proporcionando um maior alcance para a visibilidade da comunidade LGBTQIA+ e para questões que envolvam a diversidade. Para isso, separamos alguns exemplos já existentes e como podemos aprimorá-los.

Mídia: Reproduzir e divulgar conteúdos já existentes que retratam e/ou são produzidos por artistas da comunidade LGBTQIA+.

O que fazer para aprimorar: Divulgar de forma mais abrangente, aumentando a visualização; pedir em grandes mídias por liberação de conteúdo; apoiar de forma financeira ou no compartilhamento, as produções de pequenos artistas.

Redes sociais: Para adquirir conhecimento e auxiliar na disseminação de como ser inclusivo, acompanhar páginas e perfis que abordam a temática e contribuem para a mesma.



# Como abordar e pôr em prática?

## CASA:

É essencial criar um **ambiente seguro e confiável** em que haja a troca de aprendizado, através do diálogo. Além disso, criar uma cultura familiar não LGBTQIA+fóbica, evitando ao máximo usar termos pejorativos e discriminatórios tentar conectar ao máximo com esse meio da comunidade LGBTQIA+, através de:



- Músicas
- Teatros
- Livros
- Desenhos



## SAÚDE:

É importante que os **trabalhadores da área conheçam as políticas que atendam às necessidades da população LGBTQIA + e as coloquem em prática**, pois ainda há uma vulnerabilidade desse grupo em relação ao acesso aos serviços de saúde. Nesses espaços é de suma importância prestar os devidos cuidados àqueles que ainda sofrem com a alta violência e discriminação

É importante criar medidas como:

→ **Capacitação** dos profissionais de saúde e do corpo administrativo das unidades de saúde para o entendimento de questões referentes à saúde mental e física da população LGBTQIA+;

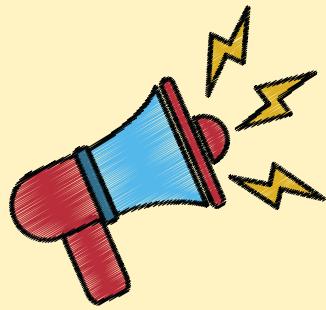
→ **Desenvolver ações** que viabilizem a contratação de Travestis e Transexuais para atuar na área da saúde;

# Como abordar e pôr em prática?

- **Conscientizar** os profissionais e equipes de saúde em relação ao risco e exposição de mulheres lésbicas, bissexuais e MSM (mulheres que fazem sexo com mulheres) às ISTs, a fim de promover a prevenção e o tratamento;
- **Orientar profissionais** para o registro do nome social em prontuário, receituários, chamada verbal na fila de espera e nas visitas;
- **Promover ações** que viabilizem a estrutura de Prevenção Combinada;
- Atendimento psicossocial;
- **Inteirar** que pessoas trans também possuem seus direitos reprodutivos;
- **Conscientizar** pessoas trans que não fazem tratamento hormonal sobre o exame de próstata (mulheres trans) e ginecológicos (homens trans);
- **Recepção e acolhimento humanitário.**



# Atenção!!



Se você não sabe qual pronome utilizar com alguém, PERGUNTE!

Não cabe a ninguém definir quem o outro é ou o que o outro sente, por isso, ouça e não questione ou desligitime! Respeite!

Todos somos passíveis ao erro, porém é importante reconhecê-lo e não reproduzí-lo.

O que para você não é nada demais, pode ser motivo de muitas dores para o outro, as pessoas são diferentes e têm vivências distintas, entenda!

O preconceito e a discriminação não se fazem presentes apenas através de falas, mas também de olhares, atitudes, risadas e comportamentos. Atente-se!

Respeite a diversidade!! Diga NÃO ao preconceito e SIM à inclusão!



# Formas de denúncia

"Siga os passos descritos a seguir:

- **Verifique** se as pessoas que presenciaram o ato aceitariam testemunhar;
- **Anote** nomes e telefones para futuros contatos;
- **Registre** em áudio e/ou vídeo, imprima ou fotografe provas que considere relevantes para a comprovação do fato
- **Registre um Boletim de Ocorrência** na Delegacia de Polícia. No caso de crimes contra a honra (injúria, calúnia, difamação e ameaça), o boletim também pode ser feito pela internet: [www.ssp.sp.gov.br/bo](http://www.ssp.sp.gov.br/bo) e <https://dedic.pcivil.rj.gov.br/>
- **Denuncie** – Denúncias podem ser feitas por meio dos seguintes canais:"

## RIO DE JANEIRO

- Niterói/RJ Centro de Cidadania LGBT – Leste Rua Visconde de Moraes, nº 119 Ingá 24.210-145 (21) 2721-4414 [crlgbt.niteroi@gmail.com](mailto:crlgbt.niteroi@gmail.com) [superdir.socialrj@gmail.com](mailto:superdir.socialrj@gmail.com)
- Rio de Janeiro Centro de Cidadania LGBT – Capital Praça Cristiano Ottoni, s/n, Prédio da Central do Brasil, 7º andar, Sala 706 Centro 20.221-250 (21) 2334-9577
- (21) 2334-9578 [disquecidadanialgbt.rj.gov@gmail.com](mailto:disquecidadanialgbt.rj.gov@gmail.com) [superdir.socialrj@gmail.com](mailto:superdir.socialrj@gmail.com)

## SÃO PAULO

- Campinas Centro de Referência LGBT – Campinas Rua Talvino Hegídio Souza
- Aranha, nº 47 Botafogo 13.073-000 (19) 3242-1222 [cr.lgbt@campinas.sp.gov.br](mailto:cr.lgbt@campinas.sp.gov.br)



# Formas de denúncia

## ESPÍRITO SANTO

- Cariacica Conselho Tutelar de Cariacica II Rua Alfredo Couto Teixeira, nº 1  
Morrinhos 29.156-030 (27) 3284-4929 (27) 988919-2886  
[conselhotutelar2@cariacica.es.gov.br](mailto:conselhotutelar2@cariacica.es.gov.br) Vitória Centro

## MARANHÃO

- São Luís – Núcleo de Defesa da Mulher e da População LGBT Rua da Estrela, nº 421 Centro 65.010-200 (98) 32216110 – ramal 229  
[corregedoria@dpe.ma.gov.br](mailto:corregedoria@dpe.ma.gov.br) [defensoriageral@dpe.ma.gov.br](mailto:defensoriageral@dpe.ma.gov.br)

## MATO GROSSO

- Cuiabá – Centro de Referência de Direitos Humanos Rua Baltazar Navarros, nº 379 Bandeirantes 78.010-020 (65) 3624-4730  
[centrodereferenciadh@sejdh.mt.gov.br](mailto:centrodereferenciadh@sejdh.mt.gov.br)

## PARAÍBA

- João Pessoa – Centro Estadual de Referência dos Direitos LGBT e Enfrentamento à Homofobia da Paraíba Rua Princesa Isabel, nº 164 Centro 58.013-911 (83)3214-7188 (83) 99119-0157 [centrolgbtpb@gmail.com](mailto:centrolgbtpb@gmail.com)

## PIAUÍ

- Teresina – Centro de Referência para a Promoção da Cidadania LGBT Raimundo Pereira Rua Barroso, nº 732 Centro Norte 64.001-130 (86) 3213-7086 [crh@sasc.pi.gov.br](mailto:crh@sasc.pi.gov.br) [direitoshumanos@sasc.pi.gov.br](mailto:direitoshumanos@sasc.pi.gov.br)

## PERNAMBUCO

- Recife – Coordenadoria Estadual de Políticas Públicas LGBT Avenida Cruz Cabugá, nº 665 Santo Amaro 50.040-000 (81)3183-3051  
[coordenadorialgbtpe@gmail.com](mailto:coordenadorialgbtpe@gmail.com)

## DISTRITO FEDERAL

- Brasília – Centro de Referência Especializado da Diversidade Sexual, Étnico-Racial e Religiosa – CREAS da Diversidade Quadra SGAS 614/615, lote 104, bloco G, L2 Sul Asa Sul 70.200-740 (61) 3224-4898 (61) 3322-4980 [centrodadiversidade@sedestmidh.df.gov.br](mailto:centrodadiversidade@sedestmidh.df.gov.br)



# Formas de denúncia

## MATO GROSSO DO SUL

- Políticas Públicas LGBT Avenida Fernando Correia da Costa, nº 559, sobreloja, sala 3 Centro 79.002-820 (67) 3316-9198  
scbarbosa@secc.ms.gov.br

## GOIÁS

- Goiânia – Centro de Referência Estadual da Igualdade Avenida Goiás, nº 1496 Setor Central 74.050-100 (62)3201-7489  
atendimentocrei.go@gmail.com

## SERGIPE

- Aracaju – Centro de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia de Aracaju-SE Rua Guilhermino Rezende, 76 Bairro Salgado Filho 49.020-270 Aracaju/SE (79) 3213-7941  
centro.combateahomofobia@ssp.se.gov.br



### Disque Direitos Humanos – Disque 100

Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República

**Discagem direta e gratuita do número 100.**



# Referências

- ALCKMIN, G; ARRUDA, E.S; ALVES, H.H.C. **Diversidade sexual e a cidadania LGBT.** 2014. Disponível em: [http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha\\_diversidade.pdf](http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf). Acesso em: 15 abr 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. **Portaria Nº 457, de 19 de agosto de 2008.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457\\_19\\_08\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html). Acesso em: 12 de jul. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. **Portaria Nº 2.803, de 19 de novembro de 2013.** Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html). Acesso em: 12 de jul. de 2021.
- BRASIL. Lei nº 8.069 , de 13 de julho de 1990. Versão 2019. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 19 de abr. de 2021.
- CARVALHO, Felipe. Não parece, mas é transfobia: 20 frases que você não deve dizer jamais. **Marie Claire**, 25 de jun. de 2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2019/06/nao-parece-mas-etransfobia-20-frases-que-voce-nao-deve-dizer-jamais.html>. Acesso em: 13 de abr. de 2021.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Guia de Comunicação Inclusiva.** 1ª ed, São Paulo: FSB Comunicação, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Transexualidade não é transtorno mental, oficializa OMS.** Disponível em: <https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/>. Acesso: 12 de jul. de 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Como fazer a troca de nome e gênero em cartórios.** Disponível em: [https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-como-fazer-a-troca-de-nome-e-genero-em-cartorio s/](https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-como-fazer-a-troca-de-nome-e-genero-em-cartorio-s/). Acesso em: 19 de abr. de 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução Nº 175, de 14 de maio de 2013.** Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Disponível em: [https://www.cnj.jus.br/wpcontent/uploads/2013/07/resolucao\\_175\\_14052013\\_16052013105518.pdf](https://www.cnj.jus.br/wpcontent/uploads/2013/07/resolucao_175_14052013_16052013105518.pdf). Acesso em: 19 de abr. de 2021.



# Referências

- COSTA, Thais. Linguagem Neutra de gênero: o que é e como aplicar. **Rock Content**, 14 de jan. de 2019. Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/linguagem-neutradegenero/#:~:text=%20Adotando%20uma%20linguagem%20neutra%20de%20g%C3%A3nero%20,Muitas%20vezes%20usamos%20elementos%20em%20nossos...%20More%20>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.
- DA SILVA LARA, Lúcia Alves. **Sexualidade, saúde sexual e Medicina sexual: panorama atual. Rio de Janeiro**, 2009.
- FERNANDES, ALEXANDRE ARARIPE. **Governo do Estado do Tocantins: Acolhimento e Fluxo de Atendimento à Diversidade. Tocantins**, 2016.
- GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Healthy Talbot. **What is LGBTQ Discrimination?** Disponível em: <https://healthytalbot.org/topics/what-is-lgbtq-discrimination/> Acesso em: 18 de Abr. de 2021.
- HEILBORN, Maria Luiza. **“Gênero, Sexualidade e Saúde”**. In: **Saúde, Sexualidade e Reprodução - compartilhando responsabilidades**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 101-110.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012. 24p. : il. (algumas color.)
- LAU, Héliton Diego; SANCHES, Gabriel Jean. A linguagem não-binária na Língua Portuguesa: Possibilidades e Reflexões Making Herstory. **REVISTA X**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 87-106, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66071/39460>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.
- MARTINHO, Alfredo. 9 frases problemáticas que você pode não ter percebido são transfóbicas. **INLAGS Academy**, 4 de dez. de 2020. Disponível em: <https://inlagsacademy.com.br/2020/12/04/9-frases-problematicas-que-voce-pode-nao-terpercebido-sao-transfobicas/>. Acesso em: 13 de abr. de 2021.
- MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Manual Orientador Sobre Diversidade**. Brasil, 2018.
- Ministério Público Federal; Ministério Público do Estado do Ceará; Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **O ministério público e os direitos de LGBT**. 2017. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MPeDireitosLGBT.pdf>. Acesso em: 15 abr 2021.



# Referências

OLIVEIRA, Kaynã de. Linguagem neutra pode ser considerada movimento social e parte da evolução da língua. **Jornal da USP**, 18 de fev. de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/actualidades/linguagem-neutra-pode-ser-considerada-movimento-social-eparte-da-evolucao-da-lingua/>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. **Plano Municipal de Promoção à Diversidade e Cidadania LGBT**. Niterói, 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016**. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm). Acesso em: 19 de abr. de 2021.

Presidência da República; Secretaria-Geral; Subchefia para Assuntos Jurídicos: Supremo Tribunal Federal. **Proibição de doação de sangue por homens homossexuais é inconstitucional, decide STF**. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=443015&ori=1>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+ . 2ª edição** . Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

REIS,T. **Avanços e desafios para os direitos humanos da comunidade LGBT no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/assets/upload/anais/288.pdf>. Acesso em: 19 abr 2021.

SANTOS & ADVOGADOS. **Os desafios da comunidade LGBT no mercado de trabalho**. 2019 . Disponível em : <https://blog.santosadvogadosassociados.com/lgbt-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 19 abr 2021.

SANTOS, P. O que é ser pansexual: significado pro trás do termo. **Redação Minha vida**. 2020 . Disponível em : <https://www.minhavida.com.br/bem-estar/materias/36627-o-que-e-ser-pansexual-entenda-significado-por-tras-do-termo>. Acesso: 19 abr 2021.

SILVA, G. Significado da sigla LGBTQIA+. **EDUCA+BRASIL**. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/qual-o-significado-da-sigla-lgbt-qia>. Acesso em: 19 abr 2021.

